

FATORES ASSOCIADOS E PREVALÊNCIA À DEPRESSÃO EM IDOSOS – ANÁLISE DO RASTREIO PELA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA (GDS-15) POR MEIO DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

FACTORS ASSOCIATED WITH AND PREVALENCE OF DEPRESSION IN THE ELDERLY
– ANALYSIS OF SCREENING USING THE GERIATRIC DEPRESSION SCALE (GDS-15)
THROUGH A LITERATURE REVIEW

FACTORES ASOCIADOS Y PREVALENCIA DE LA DEPRESIÓN EN PERSONAS
MAYORES - ANÁLISIS DE LA DETECCIÓN MEDIANTE LA ESCALA DE DEPRESIÓN
GERIÁTRICA (GDS-15) A TRAVÉS DE UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Gabriel Gracia Cardoso¹

Priscila Lima Pessoa²

Allan Monte Santana de Souza³

Marlinda Leite Peres⁴

Carlos Adonai Chacon Vásquez⁵

RESUMO: O fenômeno do envelhecimento humano vem sendo discutido no campo da saúde, muito por conta das suas respectivas implicações para a área da saúde, sendo uma delas a questão da depressão em idosos. Neste sentido, enfatiza-se a pertinência do rastreio de sintomas depressivos em idosos, sendo a ferramenta mais utilizada a Escala de Depressão Geriátrica GDS-15. O estudo apresenta como objetivo geral investigar sobre prevalência e fatores associados com a depressão em idosos, por meio de evidências existentes na literatura nacional, com enfoque na Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) como método de rastreio. Para tanto, fez-se uma revisão de literatura sobre este tema em bases de dados como LILACS, SciELO, BVS e PubMed. Foram considerados artigos científicos publicados em Língua Portuguesa e datados entre 2021 até 2025. Os resultados apontam que a Escala de Depressão Geriátrica GDS-15 foi aplicada em diversos contextos, dentre os quais pode-se destacar idosos em instituições de longa permanência, idosos domiciliados e rastreios de depressão em grupos populacionais heterogêneos, englobando desde moradores de áreas rurais, como também idosos que habitam áreas de vulnerabilidade social. Dentre as principais recomendações presentes nos estudos, pode-se dizer que elas são relacionadas que não somente destacam a relevância do rastreio precoce, como também destacam ações de fomento a prática de esportes, participação em centros de convivência e prevenção de condições como fragilidade e falhas de memória, as quais são conexas com a depressão. Há também situações que destacam a necessidade de mais políticas públicas que sejam voltadas para promover a saúde mental junto a população idosa, sendo a Estratégia Saúde da Família um dos eixos estruturantes deste processo e tema de algumas das produções localizadas nesta revisão de literatura.

Palavras-chave: Idosos. Rastreio de Depressão. Escala de Depressão Geriátrica.

¹Discente do Curso de Medicina na Faculdade Afya de Ciências Médicas.

²Discente do Curso de Medicina na Faculdade Afya de Ciências Médicas.

³Discente do Curso de Medicina na Faculdade Afya de Ciências Médicas.

⁴Discente do Curso de Medicina na Faculdade Afya de Ciências Médicas.

⁵Doutorando em Psicologia e Docente do Curso de Medicina na Faculdade Afya de Ciências Médicas.

ABSTRACT: The phenomenon of human aging has been discussed in the field of health, largely due to its implications for the health sector, one of which is the issue of depression in the elderly. In this sense, the relevance of screening for depressive symptoms in the elderly is emphasized, with the Geriatric Depression Scale (GDS-15) being the most widely used tool. The study aims to investigate the prevalence and factors associated with depression in the elderly, using evidence from the national literature, focusing on the Geriatric Depression Scale (GDS-15) as a screening method. To this end, a literature review on this topic was conducted using databases such as LILACS, SciELO, BVS, and PubMed. Scientific articles published in Portuguese and dated between 2021 and 2025 were considered. The results indicate that the Geriatric Depression Scale GDS-15 was applied in various contexts, including elderly people in long-term care facilities, elderly people living at home, and depression screenings in heterogeneous population groups, encompassing residents of rural areas as well as elderly people living in areas of social vulnerability. Among the main recommendations present in the studies, it can be said that they not only highlight the relevance of early screening, but also emphasize actions to promote sports, participation in community centers, and prevention of conditions such as frailty and memory lapses, which are connected to depression. There are also situations that highlight the need for more public policies aimed at promoting mental health among the elderly population, with the Family Health Strategy being one of the structuring axes of this process and a theme of some of the productions found in this literature review.

Keywords: Elderly. Depression Screening. Geriatric Depression Scale.

RESUMEN: El fenómeno del envejecimiento humano se ha abordado en el ámbito de la salud, principalmente debido a sus implicaciones para el sector sanitario, entre las que destaca la depresión en la tercera edad. En este sentido, se subraya la relevancia de la detección de síntomas depresivos en este grupo poblacional, siendo la Escala de Depresión Geriátrica (GDS-15) la herramienta más utilizada. El presente estudio tiene como objetivo investigar la prevalencia y los factores asociados a la depresión en la tercera edad, a partir de la literatura científica nacional, centrándose en la Escala de Depresión Geriátrica (GDS-15) como método de cribado. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica sobre el tema utilizando bases de datos como LILACS, SciELO, BVS y PubMed. Se consideraron artículos científicos publicados en portugués entre 2021 y 2025. Los resultados indican que la Escala de Depresión Geriátrica GDS-15 se aplicó en diversos contextos, incluyendo personas mayores en residencias de larga estancia, personas mayores que viven en sus hogares y cribados de depresión en grupos poblacionales heterogéneos, que abarcan residentes de zonas rurales y personas mayores que viven en áreas de vulnerabilidad social. Entre las principales recomendaciones presentes en los estudios, cabe destacar que no solo resaltan la relevancia del cribado precoz, sino que también enfatizan acciones para promover el deporte, la participación en centros comunitarios y la prevención de afecciones como la fragilidad y los lapsos de memoria, que están relacionados con la depresión. Asimismo, existen situaciones que ponen de manifiesto la necesidad de más políticas públicas dirigidas a promover la salud mental en la población mayor, siendo la Estrategia de Salud Familiar uno de los ejes estructurantes de este proceso y un tema recurrente en algunas de las publicaciones encontradas en esta revisión bibliográfica.

Palabras clave: Personas mayores. Detección de la depresión. Escala de depresión geriátrica.

INTRODUÇÃO

A depressão é uma das condições de saúde mental mais comuns entre a população idosa, afetando significativamente a qualidade de vida e o bem-estar geral. Com o aumento da expectativa de vida e o consequente envelhecimento populacional, a prevalência de transtornos depressivos entre idosos tem se tornado um desafio crescente para os sistemas de saúde pública (Silva *et al.*, 2022). Estima-se que entre 10% a 20% dos idosos que vivem na comunidade apresentem sintomas depressivos, enquanto em ambientes hospitalares ou institucionalizados, esse número pode atingir até 30% (Gonçalves; Oliveira; Silva, 2021). Tal prevalência é particularmente elevada entre aqueles que sofrem de comorbidades crônicas, como doenças cardiovasculares, diabetes e condições neurológicas (Santos; Silva, 2020).

No entanto, a depressão em idosos muitas vezes é subdiagnosticada porque seus sintomas são frequentemente confundidos com o processo natural de envelhecimento ou mascarados por outras condições de saúde física. Sintomas como fadiga, perda de interesse em atividades, alterações no sono e apetite costumam ser atribuídos a doenças crônicas ou ao próprio envelhecimento, dificultando o reconhecimento adequado da depressão (Peixoto; Almeida, 2022). Além disso, a própria estigmatização da saúde mental entre idosos contribui para a minimização dos sintomas e a reticência em buscar tratamento (Andrade; Santos; Costa, 2021).

Ferramentas de rastreamento, como a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), têm se mostrado úteis para a identificação precoce da depressão em idosos, facilitando o diagnóstico e a intervenção adequada (Melo; Souza; Fernandes, 2019). No entanto, a implementação dessas ferramentas na prática clínica ainda é limitada, sobretudo em ambientes de atenção primária, onde a carga de trabalho dos profissionais de saúde é elevada e o treinamento específico em saúde mental pode ser insuficiente (Vieira; Borges, 2020).

Além dos desafios no diagnóstico, o tratamento da depressão em idosos é complexo e requer uma abordagem multidisciplinar. Portanto, é de elevada importância compreender os fatores que contribuem para a depressão em idosos e os desafios associados ao seu diagnóstico e tratamento, a fim de desenvolver estratégias eficazes de manejo e melhorar a qualidade de vida tanto dos pacientes, com ênfase para o rastreio precoce (Leal *et al.*, 2024; Mendes *et al.*, 2021).

O estudo apresenta como objetivo geral investigar sobre prevalência e fatores associados com a depressão em idosos, por meio de evidências existentes na literatura nacional, com

enfoque na Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) como método de rastreio. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) detectar os fatores de risco, sejam eles biológicos, psicossociais e socioeconômicos e como eles se relacionam aos escores presentes na GDS-15; b) averiguar a eficácia da GDS-15 como instrumento de rastreio de sintomas de depressão, e; c) apresentar os desfechos clínicos ou intervenções contidas nos estudos que abordam sobre o uso da GDS-15 e sua aplicabilidade em relação a depressão em idosos.

MÉTODOS

O estudo é embasado numa revisão de literatura. A condução deste tipo de pesquisa se dá tendo como enfoque o levantamento do grau de produção científica sobre um determinado tema, sendo uma das fontes a serem analisadas os artigos científicos (Oliveira Filho; Aguiar, 2025). A prática de revisões de literatura demanda a pesquisa junto a bases de dados, o que segundo Silva (2019) diz respeito aos sites e repositórios que em seus acervos contém estudos que podem ser úteis para formar o conjunto de textos a serem selecionados e analisados no decurso de uma investigação científica.

As bases de dados consultadas foram a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e LILACS. O levantamento se deu junto a estudos publicados entre os anos de 2021 até 2025. Dentre os descritores escolhidos, trabalhou-se como “fatores de risco depressão em idosos”, “Escala de Depressão Geriátrica GDS-15” e “prevalência de depressão em idosos”. Foram priorizados artigos publicados em Português.

Os critérios de inclusão adotados para este levantamento na literatura especializada foram definidos, tendo em vista o alcance dos objetivos da pesquisa. Foram considerados elegíveis para análise os seguintes tipos de estudo: a) artigos científicos publicados entre 2021 até 2025; b) textos que demonstram adesão com a temática central de pesquisa; c) pesquisas cujos resultados são vinculados com a Escala de Depressão Geriátrica GDS-15, sendo ela uma das principais ferramentas de rastreio de depressão em idosos.

No que se refere aos critérios de exclusão, os seguintes tipos de estudo foram descartados. São eles: a) trabalhos de conclusão de curso; b) tese de doutorado; c) dissertação de mestrado; d) ensaios teóricos; e) textos sem resultados vinculados com a GDS-15, e; f) estudos publicados em data igual ou anterior a 2020. No processo de busca pelos artigos, foi possível selecionar 13 produções que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Os textos descartados ou o link

de acesso não abria pois estava indisponível, ou não demonstravam em seu teor a devida aderência ao tema central da pesquisa.

De posse dos estudos considerados aptos para análise, o passo seguinte consistiu na organização destes textos numa tabela de referência, a qual contém os principais aspectos de cada produção selecionada. Feito este passo, o procedimento seguinte foi a análise dos estudos, onde aplicou-se a perspectiva da análise descritiva qualitativa de Taquette e Minayo (2016), de maneira que este processo foi feito de maneira dialogada com outros estudos que também versam sobre depressão em idosos e uso da escala GDS-15.

A DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM A ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA GDS-15

A depressão é uma das condições mais prevalentes entre a população idosa. Estima-se que 10% a 20% dos idosos que vivem na comunidade possam apresentar sintomas depressivos, enquanto as taxas são ainda maiores entre aqueles hospitalizados ou institucionalizados, chegando a 30% (Gonçalves; Oliveira; Silva, 2021). Uma das situações que justificam maiores atenções no que se refere a depressão é o fato de ela ser um fenômeno multifacetado. Ela engloba tanto aspectos biológicos relacionados com a genética do indivíduo, como também a perda gradual da autonomia e o agravamento relacionado com quadros patológicos que já existiam (Marcelino *et al.*, 2022).

5

Além da questão pertinente ao envelhecimento humano, há determinados contextos, tais como os efeitos da recente pandemia de COVID-19, a qual influenciou a saúde mental de idosos (Blascovitch *et al.*, 2022). Estudos como o de Müller *et al.* (2021) feito junto a 1005 idosos constatou que situações pertinentes ao isolamento social acabaram acarretando em sintomas depressivos na fase mais aguda do contexto do Novo Coronavírus.

O envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida também têm contribuído para o crescimento da depressão em idosos, uma vez que fatores como isolamento social, perda de autonomia e redução da capacidade funcional são elementos centrais que exacerbam a vulnerabilidade à depressão (Nascimento *et al.*, 2020). Os sintomas de depressão são variados, englobando aspectos de natureza psicológica, os quais são relacionados com sentimentos de autodesvalorização, tristeza, culpa e tristeza predominante (Leal *et al.*, 2024).

Dentre os instrumentos de rastreio de sintomas relacionados com a depressão, destaca-se a *Geriatric Depression Scale*, conhecida pela sua respectiva sigla GDS-15. Essa escala se caracteriza por ter sido criada especialmente para idosos. A criação desta referida escala é

atribuída a Yesavage em 1983, sendo que a GDS-15 consiste numa versão reduzida, da escala original, sendo ela a mais utilizada no que se refere ao rastreio de depressão em idosos (Nóbrega *et al.*, 2025).

A sua respectiva validação se deu no Brasil por Paradela, Lourenço e Veras (2005) e por Almeida e Almeida (1999). O número 15 que acompanha a sigla desta escala diz respeito as 15 perguntas de múltipla escolha que fazem parte da sua estrutura e que são feitas para saber como o idoso vem se sentindo ultimamente (Macedo *et al.*, 2023). O Quadro 1 exibe as questões referentes a GDS-15, conforme se pode ver a seguir.

Quadro 1 – Perguntas que integram a Escala de Depressão Geriátrica – GDS-15

Item avaliado	NÃO	SIM
1. Está satisfeito com sua vida?	0	1
2. Interrompeu muitas de suas atividades?	1	0
3. Acha sua vida vazia?	1	0
4. Aborrece-se com frequência?	1	0
5. Sente-se bem com a vida na maior parte do tempo?	0	1
6. Teme que algo ruim lhe aconteça?	1	0
7. Sente-se alegre a maior parte do tempo?	0	1
8. Sente-se desamparado com frequência?	1	0
9. Prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas?	1	0
10. Acha que tem mais problemas que outras pessoas?	1	0
11. Acha que é maravilhoso estar vivo?	0	1
12. Sente-se inútil?	1	0
13. Sente-se cheio de energia?	0	1
14. Sente-se sem esperança?	1	0
15. Acha que os outros tem mais sorte que você?	1	0

Fonte: Organizado pelos autores, com base em Macedo *et al.* (2023).

O fato do preenchimento das colunas Sim e Não ser feito mediante os números 0 e 1 acontece porque Sim indica 1 ponto e Não zero ponto (Almeida; Almeida, 1999). As perguntas que integram a Escala GDS-15 são respondidas com Sim ou Não, sendo elas focalizadas em aspectos afetivos e cognitivos do idoso em relação a forma como ele interpreta as questões a ele dirigidas (Macedo *et al.*, 2023). Em relação a pontuação obtida, a Escala de Depressão Geriátrica GDS-15 trabalha com os seguintes cenários: a) de 0 a 4 pontos: eufímico; b) de 5 a 10 pontos: depressão leve; c) de 11 a 15 pontos: depressão moderada ou grave (Alencar; Pereira; Santos,

2025).

Dentre as vantagens que justificam a adoção da Escala de Depressão Geriátrica GDS-15, está a questão da acessibilidade, uma vez que sua aplicação pode ser feita por profissionais de saúde treinados, o que exclui a sua prática feita apenas por psiquiatras ou psicólogos (Marques *et al.*, 2022). Conforme Dantas *et al.*, (2024), a Escala GDS-15 se constitui numa ferramenta prática voltada para identificação de sintomas depressivos em idosos, considerando aspectos referentes a alteração de humor, bem como a vulnerabilidade de indivíduos da terceira idade. Neste sentido, a objetividade das perguntas que integram a Escala GDS-15 faz com que o entendimento delas por parte dos idosos seja facilitado, numa dimensão em que sejam evitadas possíveis ambiguidades (Abreu *et al.*, 2025).

Soma-se a isso também a objetividade das perguntas que integram essa escala, o que facilita a sua aplicação a idosos de diferentes escolaridades, ou ainda, aqueles indivíduos que vivem em áreas de vulnerabilidade social (Grazziano *et al.*, 2023). As respostas são respondidas de forma simples, apenas com Sim ou Não, sendo que a aplicação desta escala junto a idosos pode acontecer com a participação de um entrevistador devidamente habilitado e atuante na área da saúde.

Além disso, a utilização da Escala GDS-15 permite detectar se os idosos estão em estado de depressão leve ou severa (Del Corso *et al.*, 2026). A depressão na terceira idade é envolta em situações referentes a perda de autonomia para fazer as atividades rotineiras, tais como sair de casa para pagar contas ou para fazer compras (Volz *et al.*, 2023). Cumpre dizer que quando os sintomas depressivos são rastreados pela Escala GDS-15, eles precisam ser devidamente confirmados por um médico especialista, o que não invalida a necessidade do rastreio precoce para detectar possíveis sintomatologias depressivas em idosos (Dantas *et al.* 2024).

7

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos resultados da revisão de literatura, a Tabela 1 demonstra os principais aspectos referentes aos estudos selecionados ao longo da revisão de literatura.

Tabela 1: Estudos encontrados na revisão de literatura

Nº	Autores/Ano	Título do artigo	Detalhamento dos trabalhos	Resultados	Conclusões
1	Abreu <i>et al.</i> (2025)	Prevalência de depressão em pessoas idosas hospitalizadas	O estudo avaliou a prevalência de depressão junto a pessoas hospitalizadas por meio de estudo descritivo e observacional realizado num hospital universitário no Paraná entre 2020 e 2021, junto a 24 idosos à beira do leito, com aplicação da Escala de Depressão Geriátrica	O estudo detectou uma prevalência de 27,9% de depressão, sendo que 28,7% dos casos foram tidos como leves e os demais 71,43% como severos. Para perguntas como "Você se aborrece com frequência?" o percentual de concordância foi de 35% e para a questão "Você deixou muitos de seus interesses individuais?" foi de 66,67%.	O estudo conclui que fatores como sentimentos de inutilidade, perda de interesse pela vida e isolamento social corroboram para a ocorrência de sintomas depressivos. Com isso, reitera-se a necessidade de intervenções psicossociais, tendo em vista a redução de risco, bem como um possível agravamento na depressão de pessoas idosas hospitalizadas
2	Volz <i>et al.</i> (2023)	Incidência de depressão e fatores associados em idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil	A pesquisa avaliou a incidência cumulativa de depressão e fatores associados junto a 615 idosos, por meio de uso da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), tendo como faixa temporal os anos de 2008 e, posteriormente, 2016 e 2017.	O estudo constatou que em 2008, 523 idosos não eram depressivos e outros 92 idosos eram diagnosticados com esta doença. Entre 2016 e 2017, viu-se que 10,3% de 523 indivíduos foram rastreados positivamente em incidentes depressivos e os demais 89,7% ficaram livres de depressão. De 92 idosos, 32,6% ainda tinham a mesma sintomatologia de depressão, enquanto 67,3% demonstraram a remissão de seus sintomas.	Além destes resultados, o estudo diz que sair de casa poucas vezes ou demonstrar incapacidades instrumentais e funcionais para resolver situações da vida diária são associadas com rastreamento positivo de depressão. O estudo também reitera a dimensão dinâmica e multidimensional da depressão, podendo ela ser crônica e recorrente quanto a sua ocorrência

3	Berni <i>et al.</i> (2025)	Sintomatologia depressiva em idosas ativas: estudo transversal	O estudo analisou a presença de sintomatologia depressiva em idosas fisicamente ativas e integrantes de um grupo de exercício físico no Rio Grande do Sul, tendo como método a Escala de Depressão Geriátrica, com os dados correspondendo a 25 mulheres entre 60 e 79 anos de idade.	O estudo observou que a maioria das mulheres idosas participantes da pesquisa relatou estar satisfeita com a vida, o que se reflete positivamente em seu estado emocional. Entretanto, 20% das idosas consultadas apresentou score de sintomas depressivos, mesmo sendo fisicamente ativas.	O estudo reforça a necessidade do rastreamento de sintomas depressivos e, em caso positivo, do diagnóstico precoce desta doença. A triagem recorrente e a verificação da saúde mental são itens necessários não só tendo em vista o bem-estar de mulheres idosas, mas também tendo em vista o subsídio tanto de estratégias de prevenção, como também de intervenções de ordem psicossocial.
4	Torres <i>et al.</i> (2024)	Sintomas ansiosos e depressivos em pessoas idosas assistidas pela Estratégia Saúde da Família em áreas rurais de Campo Grande/MS	O estudo buscou identificar a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em pessoas idosas atendidas pela Estratégia Saúde da Família em áreas rurais de Campo Grande no Mato Grosso do Sul, por meio de pesquisa transversal, junto a 249 pessoas, com o uso da Escala de Depressão Geriátrica associada com o Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI).	A prevalência de sintomas depressivos foi de 23,29% e de sintomas ansiosos, estando associada com estado civil, idade, uso de medicamentos, prática de atividade física e autoavaliação do estado de saúde. Já a prevalência de e de sintomas ansiosos foi de 22,09%, com associação junto aos mesmos fatores de sintomas depressivos somados com a questão da multimorbidade.	O estudo assevera que doenças psíquicas estão associadas tanto a condições de saúde como também de vulnerabilidades sociais, as quais são comuns em áreas rurais. O estudo diz que populações camponesas também precisam ser assistidas pela Estratégia de Saúde da Família, além de destacar a necessidade de políticas públicas voltadas a saúde mental, com foco em promover, prevenir e reabilitar pessoas em situação de depressão
5	Silva <i>et al.</i> (2022)	Queixa de memória e risco de depressão em idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família	O estudo investigou a queixa de memória e risco de depressão entre idosos, bem como sua respectiva relação, junto a 150 idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família, por meio da Escala de Depressão Geriátrica em conjunto com o <i>Prospective and Retrospective Memory</i>	A pesquisa considerou baixo o patamar de autorrelatos sobre queixas de memória, havendo maior frequência de falhas de memória na fase prospectiva. O rastreo de depressão constatou que 20,7% dos idosos possui quadro de depressão leve ou moderada. Idosos que	O estudo conclui que há correlação direta entre queixas de memória e depressão, sendo este um alerta no que se refere a saúde pública, o que reitera o papel da atenção primária à saúde, bem como a necessidade de ações voltadas ao rastreo e diagnóstico precoce tanto de falhas de memória, como

			Questionnaire (PRMQ).	demonstram quadros psicológicos mais estáveis autoavaliam melhor suas memórias	também de sintomas depressivos
6	Blascovitch et al. (2022)	Qualidade das relações familiares e prevalência de depressão em idosos durante a pandemia da COVID-19: estudo de correlação	O estudo testou a relação entre a qualidade das relações familiares e prevalência de sintomas depressivos em idosos no período da pandemia de COVID-19, junto a 52 idosos atendidos por um centro de convivência, tendo como método o uso da Escala de Depressão Geriátrica associada com a Escala de APGAR Familiar. Os idosos tinham em média 71,6 anos de idade	A aplicação da Escala de Depressão Geriátrica detectou que 37% dos idosos estudados apresentam sintomas depressivos. Já a Escala APGAR Familiar mostrou que 78,8% dos idosos consideram que suas relações familiares são positivas.	O estudo constatou que idosos com relações familiares saudáveis tendem a apresentar menor sintomas depressivos, mas ainda assim é necessária a realização de mais pesquisas que observem em outros contextos de pesquisa essa correlação entre relações familiares e depressão
7	Cia et al. (2025)	Associação entre sarcopenia e sintomas depressivos em idosos de instituições de longa permanência	O estudo averiguou a associação entre a sarcopenia e o desenvolvimento de Transtorno Depressivo Maior (TDM), junto a 78 idosos residentes em instituições de longa permanência, por meio da utilização da Escala de Depressão Geriátrica GDS-15 associada com o Mini Exame de Estado Mental e SARC-F (questionário de rastreio rápido)	Os resultados apontaram que 64,1% dos idosos apresentaram sarcopenia e identificou-se 60,3% dos idosos com sintomas depressivos. Percebeu-se que 75% de casos graves de depressão são referentes a idosos com sarcopenia, estando eles na faixa etária dos 80 anos.	O estudo demonstrou que as condições de depressão e sarcopenia se mostraram prevalentes e chamam a atenção para a vulnerabilidade tanto física como emocional da população idosa, o que reitera a necessidade do rastreamento multidimensional em instituições de longa permanência, tendo em vista intervenções voltadas para a saúde mental e qualidade de vida dos idosos

8	Mendes <i>et al.</i> (2021)	Prevalência da sintomatologia depressiva e capacidade funcional em idosos	O estudo avaliou sobre a relação da capacidade funcional e do nível de depressão junto a 55 idosos participantes de um grupo de convivência, com a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica e do Índice de Katz, por meio um estudo transversal	Quanto a capacidade funcional, as idosas do sexo feminino se mostraram mais dependentes e além disso apresentaram maior patamar de sintomatologia depressiva em comparação ao sexo masculino. Num contexto geral, dentre o grupo de idosos estudado, 27,3% deles apresentaram sintomatologia depressiva.	O estudo constatou que os idosos do sexo masculino se mostraram mais independentes em relação a sua capacidade funcional quando seus resultados são comparados com idosas do sexo feminino. Como a depressão afeta negativamente a vida dos idosos, a sua respectiva participação em centros de convivência é uma situação que precisa ser estimulada, tendo em vista a inserção dos idosos junto aos seus respectivos pares
9	Grazziano <i>et al.</i> (2023)	Influência da disponibilidade de apoio social nos sintomas depressivos de pessoas idosas no contexto de alta vulnerabilidade social	O estudo investigou a relação entre apoio social e ocorrência de sintomas depressivos em pessoas idosas que moram em áreas de vulnerabilidade social, por meio de estudo transversal junto a 123 participantes, com o uso da Escala de Depressão Geriátrica associado com a Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study (MOS)	Em média, os idosos tinham em média 69,88 anos, com 3,03 anos de escolaridade. A maioria dos idosos é do sexo feminino, de cor parda, casados, católicos e com percepção de renda insuficiente ou aposentados. A prevalência da depressão foi registrada em 39,1%, com o grupo social sem depressão demonstrando grau de apoio social mais elevado quando comparado com o grupo com depressão.	A diferença entre os grupos com depressão e sem depressão foi significativa, o que indica que os idosos cuja condição de apoios social é mais deficitária se mostram mais propensas a demonstrarem sintomatologia depressiva.
10	Marcelino <i>et al.</i> (2022)	Prevalência de sintomas depressivos e condições de saúde em idosos atendidos na atenção primária à saúde	O estudo observou a prevalência de sintomas depressivos e condições de saúde de idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde, por meio de pesquisa observacional e transversal, junto a 130 idosos e que contou com o uso da Escala de Depressão Geriátrica e coleta de dados ocorrendo entre	Na população estudada, a depressão se mostrou prevalente junto a 63,1% dos idosos. A maioria dos idosos é do sexo feminino, com idade entre 60 a 69 anos, renda mensal entre 1 a 3 salários mínimos, com escolaridade maior que 9 anos, domínio físico e mental em risco, mais	Diante do panorama identificado, o estudo assevera que a elevada prevalência de depressão em idosos requer ações voltadas para a prevenção, bem como práticas de fomento ao envelhecimento ativo, tendo em vista maior qualidade de vida para os idosos

			novembro de 2019 a março de 2020.	de 3 doenças autorreferidas e 5 medicamentos em uso	
11	Macedo <i>et al.</i> (2023)	Análise da depressão em idosos de São Caetano do Sul e fatores associados avaliados pela GDS-15	O estudo investigou a ocorrência de depressão em idosos residentes em São Caetano do Sul e cadastrados numa unidade básica de saúde e no centro ambulatorial da Universidade de São Caetano do Sul. A população foi formada por 56 participantes, havendo a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) entre setembro e outubro de 2022	Como resultados, 41 dentre os 56 participantes apresentou quadro psicológico normal, outros 13 idosos foram identificados com quadro depressivo e outros 2 idosos com depressão severa, com prevalência geral de 26,78%. Perguntas como "Você deixou de lado muitos de seus interesses e atividades?" foi assinalada como Sim por 31 vezes.	Considerando-se o panorama identificado, o estudo pondera que itens como isolamento e solidão são itens que corroboram para a ocorrência de quadros depressivos. O estudo cita a recente pandemia de COVID-19, como fator que corroborou com a elevação da depressão na população idosa
12	Leal <i>et al.</i> (2024)	Análise qualitativa dos sintomas de depressão no público idoso domiciliado	O estudo focalizou sobre o estado de saúde mental e nível de vulnerabilidade familiar de pessoas idosas domiciliadas ou acamadas numa microárea da Estratégia de Saúde da Família do município de Araripina no Pernambuco. A população consistiu em 30 participantes e a pesquisa contou com a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica e Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi (ERF-CS)	Dentre a população estudada, observou-se que 83,3% dos idosos são do sexo feminino, com a faixa etária mais frequente a que vai de 81 a 90 anos. Percebeu-se que 80,8% dos idosos apresentam depressão leve, muito por conta do estado de isolamento dos idosos	O estudo relata que, diante do quadro detectado, faz-se necessário haver intervenções voltadas para a saúde mental da pessoa idosa, sendo ela acamada ou domiciliada, tendo em vista a prevalência de depressão vista pelo estudo

13	Grazziano et al. (2024)	Influência da fragilidade na presença de sintomas depressivos de pessoas idosas em contexto de alta vulnerabilidade social	O estudo buscou detectar a associação entre sintomas depressivos em pessoas idosas em comunidade de alta vulnerabilidade social. A população foi formada por 122 idosos cadastrados em Unidades de Saúde da Família de São Carlos, com uso da Escala de Depressão Geriátrica em conjunto com a Escala de Avaliação de Fragilidade de Fried	A média de idade dos idosos era de 69,93 anos, com 3,05 anos de escolaridade. Notou-se predominância do sexo feminino (54,9%), casadas (92,6%), aposentadas (79,5%) e pardas (48,4%). Os sintomas depressivos correspondem a 38,5% dos idosos estudados, sendo que, dentre eles, 4,1% tinham depressão severa. A fragilidade foi detectada em 34,4% dos idosos eram frágeis, com apenas 4,1% deles sendo considerados como robustos	O estudo indicou que pessoas em condição de maior fragilidade possuem maior probabilidade quanto a apresentação de sintomas depressivos, de maneira que a detecção precoce dessa condição pode auxiliar tanto na prevenção da depressão, como também no melhor condicionamento tendo em vista a superação da fragilidade em idosos
----	-------------------------	--	--	---	--

Fonte: Organizado pelos autores (2026).

O primeiro dos estudos selecionados é o da autoria de Abreu *et al.* (2025), cujo título é “Prevalência de depressão em pessoas idosas hospitalizadas”. Esta pesquisa teve por objetivo avaliar a prevalência de depressão em relação a pessoas idosas hospitalizadas, tendo como método um estudo do tipo descritivo e observacional. Conforme o que é explanado por Lima *et al.* (2024), estudos que se caracterizam por serem observacionais são aqueles em que não há interferência do pesquisador em relação aos fenômenos por ele investigados.

Essa pesquisa feita por Abreu *et al.* (2025) foi realizada num hospital universitário situado no interior do estado do Paraná, tendo como população 24 idosos, com faixa temporal entre os anos de 2020 e 2021. Estes idosos foram estudados à beira do leito, termo este utilizado para aqueles indivíduos que vivem a maior parte do tempo deitadas em seus leitos, muito por conta da redução de sua mobilidade (Gonzaga *et al.*, 2025). Neste estudo de Abreu *et al.* (2025) houve a aplicação da Escala Geriátrica de Depressão GDS15 (Costa *et al.*, 2026).

No que se refere aos resultados da sua pesquisa, Abreu *et al.* (2025) constataram que 27,9% da população de idosos apresentou prevalência de depressão. Dentre este respectivo montante, Abreu *et al.* (2025) detectaram que 28,7% deste montante de idosos foram rastreados com depressão leve e os 71,43% restantes como depressão severa. Enfatiza-se que sujeitos em depressão severa acabam tendo sua qualidade de vida muito comprometida, uma vez que seus

impactos se dão não só em relação a sentimentos recorrentes de tristeza, afetando também outros aspectos, tais como a cognição e a funcionalidade diária dos idosos (Santos; Lima, 2025).

Com foco específico em relação a aplicação da Escala GDS-15, este estudo de Abreu *et al.* (2025) constatou que para perguntas como “Você se aborrece com frequência?”, o percentual de concordância foi de 35%, enquanto que para o item “Você deixou muitos de seus interesses individuais?” foi de 66,67%. Com relação a essa última pergunta, a sua representatividade na Escala GDS-15 indica situações referentes a falta de motivação, apatia, bem como a perda de interesse do idoso em fazer atividades sociais, o que impacta sua qualidade de vida (Rodrigues *et al.*, 2025).

Este estudo de Abreu *et al.* (2025) concluiu que situações pertinentes a sentimentos de inutilidade, bem como isolamento social e a perda de interesse em atividades sociais são fatores que acabam resultando em sintomas depressivos. Neste sentido, Abreu *et al.* (2025) destacam a necessidade das intervenções psicossociais como uma maneira de redução do risco, bem como de um possível agravamento no quadro de depressão em idosos (Teixeira; Barbosa, 2025).

Outra produção encontrada no decurso da revisão de literatura é a pesquisa da autoria de Volz *et al.* (2023), cujo título é “Incidência de depressão e fatores associados em idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil”. Este estudo de Volz *et al.* (2023) teve como intuito avaliar a incidência acumulativa, bem como fatores associados junto a uma população de 615 idosos, por meio da Escala de Depressão Geriátrica GDS-15 (Panini *et al.*, 2024).

A faixa temporal desta pesquisa de Volz *et al.* (2023) compreendeu inicialmente o ano de 2008 e posteriormente os anos entre 2016 e 2017. Houve a constatação por parte de Volz *et al.* (2023) de que a população observada em 2008 era de 523 idosos não depressivos e outros 92 em estado de depressão. No que se refere aos anos de 2016 e 2017, dentre estes 523 idosos, 10,3% deles foram rastreados positivamente para incidentes depressivos e os 897% ficaram livres da depressão. Este é um resultado que remete a estudos como o da autoria de Andrade, Santos e Afonso (2025), cuja pesquisa diz que um dos eixos estruturantes do bem-estar dos idosos é o rastreio precoce de possíveis sintomatologias depressivas.

Dentre os 92 idosos anteriormente detectados em 2008, Volz *et al.* (2023) relataram que 32,6% ainda apresentavam sintomatologia depressiva, enquanto os 67,3% restantes tiveram seus sintomas em estado de remissão. Este termo remissão diz respeito ao processo em que num

tratamento de depressão a ocorrência dos sintomas reduz de forma considerável (Del Corsso *et al.*, 2026).

Em seu estudo, Volz *et al.* (2023) dizem que situações como sair de casa poucas vezes ou incapacidades funcionais e instrumentais para situações do cotidiano corroboram para rastreamento positivo de quadros depressivos em idosos. Por essa razão é que Volz *et al.* (2023) concluem relatando que a depressão se notabiliza por ser multidimensional e dinâmica, podendo em alguns casos ser do tipo crônica (Nasio, 2022). Entende-se que além da falta de interesse em atividades prazerosas, idosos com depressão crônica podem apresentar também isolamento social, apatia e queixas referentes a dores ou tonturas (Lucena, 2023).

A próxima produção aqui destacada é o estudo de Berni *et al.* (2025), cujo título é “Sintomatologia depressiva em idosas ativas: estudo transversal”. Esta pesquisa de Berni *et al.* (2023) averiguou a sintomatologia depressiva junto a 25 idosas pertencentes a um grupo de exercício físico numa cidade interiorana do Rio Grande do Sul, tendo como instrumento de análise a Escala GDS-15. Sobre a prática de atividade física feita por idosos, o estudo de Ferreira *et al.* (2025) diz que a população idosa deve ter mais oportunidades de realizar atividades dessa natureza, o que corrobora para a sua respectiva qualidade de vida.

A faixa etária das idosas participantes deste estudo de Berni *et al.* (2025) vai entre 60 e 79 anos. Mediante a aplicação da Escala GDS-15, as respostas captadas junto ao público respondente por Berni *et al.* (2025) demonstram que as participantes se mostram satisfeitas, tanto com sua vida, como também com seu estado emocional. Estudos como o de Caldas *et al.* (2025) reiteram que dentre os benefícios advindos da prática de exercícios físicos, há a redução dos riscos da prevalência de depressão.

Entretanto, 20% das idosas que colaboraram com a pesquisa feita por Berni *et al.* (2025) apresentaram score referente a sintomas depressivos. Neste sentido, Berni *et al.* (2025) concluem seu estudo reiterando sobre o rastreio precoce da depressão em idosos, tendo em vista a saúde respectiva saúde mental e bem-estar. Estudos como o de Nóbrega *et al.* (2025) citam a Escala GDS-15 como a mais usada no Brasil para essa finalidade.

Além disso, Berni *et al.* (2025) também salientam sobre o subsídio de estratégias que possam prevenir a ocorrência de depressão, a exemplo do que se viu em Volz *et al.* (2023) e a questão da prática de exercícios físicos. Há também menção na conclusão do texto de Berni *et al.* (2025) em relação a intervenções psicossociais, o que no campo da depressão engloba a questão

da ativação comportamental, como também a participação em grupos de convivência (Santos; Santos; Santos, 2025).

No prosseguimento da revisão de literatura, tem-se o estudo feito por Torres *et al.* (2024), cujo título é “Sintomas ansiosos e depressivos em pessoas idosas assistidas pela Estratégia Saúde da Família em áreas rurais de Campo Grande/MS”. Este texto descreve a detecção da prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em pessoas idosas atendidas via Estratégia de Saúde da Família, processo este que conforme Torres *et al.* (2024) se deu junto a 249 idosos que moram em áreas rurais de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul.

De acordo com Dias *et al.* (2025), 47,5% da população idosa diagnosticada com depressão também são diagnosticadas com transtorno de ansiedade. Uma das vertentes existentes neste sentido é o chamado Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), o qual se caracteriza pela recorrência de medos, tensões e preocupações (Jales *et al.*, 2025). Na sua pesquisa, Torres *et al.* (2024) fizeram uso da Escala GDS-15 combinada com o Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI), o qual se caracteriza pela avaliação de 20 itens, os quais são relacionados com tensão e agitação, preocupações e medos, sistemas cognitivos e impactos no cotidiano, de forma que estes tópicos focalizam na ansiedade no idoso ao invés de componentes somáticos (Michels *et al.*, 2025).

No que se refere aos resultados alcançados, Torres *et al.* (2024) relatam que a prevalência de depressão na população estudada foi de 23,29%, com associações referentes a estado civil, idade, uso de medicamentos, práticas de atividade física e autoavaliação do estado de saúde. Com relação a ansiedade, a prevalência conforme Torres *et al.* (2024) foi de 22,09%, com associação aos mesmos itens relacionados a depressão, com adição da multimorbidade.

De acordo com Schmidt *et al.* (2025), denomina-se multimorbidade a condição na qual o indivíduo apresenta duas ou mais comorbidades, o que compromete a sua qualidade de vida. Por sua vez, Silva *et al.* (2025) relata que os idosos são mais propensos a apresentarem comorbidades, de maneira que isso demanda um reforço quanto aos cuidados com a sua respectiva saúde.

Para fins de conclusão, Torres *et al.* (2024) não só reiteram que doenças psíquicas podem ser associadas tanto em relação as condições de saúde como também pelas vulnerabilidades sociais, as quais ainda são comuns em áreas rurais. Nisso, reitera-se a relevância da Estratégia Saúde da Família, a qual pode auxiliar no suprimento das lacunas de atendimentos no segmento

da saúde, por meio das equipes multiprofissionais (Cabral *et al.*, 2025). Além disso, Torres *et al.* (2024) reforçam sobre a necessidade de haver mais políticas públicas que sejam focalizadas na questão da saúde mental, tendo como um de seus públicos-alvo os idosos (Abreu *et al.*, 2025).

A próxima produção aqui em destaque é o estudo de Silva *et al.* (2022), o qual é denominado como “Queixa de memória e risco de depressão em idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família”. Na sua pesquisa, Silva *et al.* (2022) se dedicaram a investigar sobre a queixa de memória e o risco de depressão junto a 150 idosos que são assistidos pela Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Cuité, no estado da Paraíba. Um dos sinais de comprometimento da saúde do idoso são as falhas de memória, o que acaba impactando em déficits cognitivos (Oliveira *et al.*, 2025).

Na sua pesquisa, Silva *et al.* (2022) fizeram uso da Escala de Depressão Geriátrica GDS-15 em conjunto com o instrumento conhecido como *Prospective and Retrospective Memory Questionnaire* (PRMQ). Este, por sua vez, é voltado para mensurar tanto a memória prospectiva, a qual diz respeito a lembranças de algo no futuro, como também a memória retrospectiva, a qual é conexa a situações passadas, sendo este um sistema de autorrelatos (Guedes-Granzotti *et al.*, 2022).

No que se refere aos resultados, o estudo de Silva *et al.* (2022) considerou baixo o patamar referente aos autorrelatos sobre queixa de memória, sendo que na fase prospectiva detectou-se maior recorrência no que diz respeito as falhas de memória. Por sua vez, o rastreio de depressão constatou que 20,7% da população idosa conforme Silva *et al.* (2022) apresentou quadro de depressão leve ou moderada, sendo que aqueles idosos com quadros psicológicos mais estáveis conseguem autoavaliar melhor suas próprias memórias.

Mendes, Costa e Lima (2025) em seu estudo dizem que queixas de memória representam um impacto do envelhecimento em funções cognitivas e devem ser investigadas para saber se há ou não relação deste fato com um possível quadro depressivo. Como conclusão de sua pesquisa, Silva *et al.* (2022) dizem que devido a correlação existente entre memória e depressão, faz-se necessário haver maior atenção para isso no campo da saúde pública, o que reitera a relevância do rastreio precoce com a Escala GDS-15 (Nóbrega *et al.*, 2025). Soma-se a isso a importância da Estratégia Saúde da Família e seu papel quanto ao diagnóstico de depressão, bem como a atenção devida para a população idosa (Alves; Rezende; Vilela, 2026).

O próximo estudo aqui destacado é o da autoria de Blascovitch *et al.* (2022), cujo título é “Qualidade das relações familiares e prevalência de depressão em idosos durante a pandemia da COVID-19: estudo de correlação”. Na sua pesquisa, Blascovitch *et al.* (2022) testaram a relação entre a qualidade das relações familiares e a prevalência de sintomatologia depressiva em idosos no período da pandemia de COVID-19. Conforme Vasconcelos *et al.* (2021), o contexto pandêmico impactou fortemente o segmento de saúde, situação essa que teve como uma de suas características os reforços referentes aos protocolos de biossegurança.

A população deste estudo feito por Blascovitch *et al.* (2022) foi formada por 52 idosos, sendo eles atendidos num centro de convivência. Para o alcance de seu objetivo de pesquisa, Blascovitch *et al.* (2022) fizeram uso não só da Escala de Depressão Geriátrica, como também da Escala de APGAR Familiar. A intenção dessa referida escala é a mensuração do grau de satisfação de um integrante de núcleo familiar em relação ao apoio recebido nas suas interações sociais (Teodoro; Magnabosco; Porto, 2025). A faixa etária dos idosos participantes do estudo feito por Blascovitch *et al.* (2022) foi em média de 71,6 anos.

No que se refere aos resultados da pesquisa, Blascovitch *et al.* (2022) narram que de acordo com a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica, 37% da população idosa estudada apresentou sintomas depressivos. Já a aplicação da Escala de APGAR Familiar indicou que 78% dos idosos compreendem que suas relações familiares são positivas. Este é um tópico a ser destacado, pois no decurso da pandemia uma das situações características deste contexto foi o distanciamento social, o que acabou impactando elevando os impactos referentes a saúde mental e, por conseguinte, os casos de depressão (Lima *et al.*, 2020).

Em sua pesquisa, Blascovitch *et al.* (2022) constataram que as relações familiares quando sadias influenciam positivamente na saúde mental dos idosos, reduzindo assim a ocorrência de sintomas depressivos. Ainda assim, Blascovitch *et al.* (2022) sugestionam que mais estudos sejam realizados, tendo em vista desvelar outros contextos de investigação científica sobre essa correlação entre depressão e relações familiares.

A próxima produção aqui evidenciada é a de Cia *et al.* (2025) e tem por nome “Associação entre sarcopenia e sintomas depressivos em idosos de instituições de longa permanência”. Infere-se que a sarcopenia é o nome dado para uma condição referente a perda de força, massa e função muscular esquelética e pode estar associada a fragilidade, quedas e elevação da mortalidade em idosos (Lima; Deschamps; Cunha, 2025). Por sua vez, as instituições de longa

permanência se referem a locais destinados para fins domiciliares para idosos com idade igual ou superior a 60 anos (Parreiras *et al.*, 2026).

A população deste estudo de Cia *et al.* (2025) foi formada por 78 idosos residentes em instituições de longa permanência, tendo em vista investigar a relação entre sarcopenia e o desenvolvimento do Transtorno Depressivo Maior (TDM). Este transtorno específico se caracteriza pela recorrência de estados de humor baixo e tristeza aprofundada, o que gera um desinteresse no indivíduo em fazer ou participar de atividades que antes eram vistas como prazerosas (Del Corosso *et al.*, 2026).

Neste sentido, Cia *et al.* (2025) fizeram uso da Escala de Depressão Geriátrica GDS-15, como também de um questionário rápido de rastreio conhecido pela sigla SARC-F, bem como do Mini Exame de Estado Mental. Infere-se que este mini exame é focalizado para a avaliação rápida de funções mentais ligadas a atenção, memória, linguagem e orientação, sendo ele comumente aplicado junto a idosos (Diniz *et al.*, 2026).

Com relação aos resultados, Cia *et al.* (2025) constataram que 64,1% dos idosos avaliados tinham sarcopenia, enquanto que a mensuração da depressão na população observada registrou o percentual de 60,3% de idosos com sintomas depressivos. Além disso, o estudo de Cia *et al.* (2025) detectou que 75% dos casos graves de depressão possuem vínculo com a sarcopenia, alcançando idosos na faixa etária de 80 anos. Volz *et al.* (2023 em sua pesquisa relatam que características de envelhecimento que impliquem em perda de autonomia do idoso podem culminar em sintomas de depressão.

A pesquisa de Cia *et al.* (2025) encerra dizendo que a prevalência nas condições de sarcopenia e depressão chamam a atenção para a vulnerabilidade física e emocional da população idosa, o que reitera a relevância do rastreio precoce por meio da Escala de Depressão Geriátrica GDS-15 (Nóbrega *et al.*, 2025). Além disso, Cia *et al.* (2025) reforçam a necessidade de maior atenção em relação a idosos residentes em instituições de longa permanência, de maneira que seja possível efetuar intervenções psicossociais visando a saúde mental destes indivíduos.

Outro estudo detectado na revisão de literatura foi o de Mendes *et al.* (2021), com o título “Prevalência da sintomatologia depressiva e capacidade funcional em idosos”. O intento deste estudo feito por Mendes *et al.* (2021) foi avaliar a relação entre a capacidade funcional e o nível de depressão de 55 idosos participantes de um grupo de convivência. Conforme o que é dito por

Batista, Almeida e Silva (2025), a participação de idosos em centros de convivência é um eixo estruturante que se reflete positivamente em sua respectiva qualidade de vida.

Na sua pesquisa, Mendes *et al.* (2021) utilizaram não somente a Escala de Depressão Geriátrica GDS-15, mas também o Índice de Katz. Enfatiza-se que este índice consiste numa ferramenta voltada ao público geriátrico, tendo por intuito mensurar o grau de independência de idosos, bem como de pessoas que apresentam limitações em tarefas de seu cotidiano (Barcia; Larralde., 2026). No que concerne a capacidade funcional, o estudo de Mendes *et al.* (2021) constatou que as idosas do sexo feminino se mostraram mais dependentes segundo o Índice de Katz, além de elas também apresentarem maior nível de sintomatologia depressiva quando comparadas com idosos do sexo masculino. Além disso, no panorama geral, Mendes *et al.* (2021) relatam que no grupo de idosos estudado a prevalência de depressão foi registrada em 27,3%. Isso reitera o que é dito por Torres *et al.* (2024), cujo estudo diz que sintomas depressivos se refletem na perda de liberdade e autonomia dos idosos, o que reafirma a relevância do rastreamento precoce de sintomatologias depressivas (Nóbrega *et al.*, 2025).

Na sua pesquisa, Mendes *et al.* (2021) descobriram que os idosos do sexo masculino se mostraram mais independentes em suas tarefas diárias, muito por conta de seu estado positivo de capacidade funcional, o que influencia positivamente no quadro emocional destes idosos. Além disso, conforme Mendes *et al.* (2021), a participação de idosos em grupos de convivência, tendo em vista o fomento das interações destes indivíduos com seus pares, o que pode se refletir positivamente em sua qualidade de vida (Batista; Almeida; Silva, 2025).

Outra das pesquisas aqui em evidência é a da autoria de Grazziano *et al.* (2023), cujo título é “Influência da disponibilidade de apoio social nos sintomas depressivos de pessoas idosas no contexto de alta vulnerabilidade social”. O termo vulnerabilidade social é comumente utilizado para se referir aos sujeitos cujas condições socioeconômicas são deficitárias (Benedicto *et al.*, 2025). A pesquisa feita por Grazziano *et al.* (2023) foi do tipo transversal, junto a 123 participantes idosos moradores de áreas de vulnerabilidade social e que são cadastradas junto a Unidades de Saúde da Família em São Carlos, estado de São Paulo.

Grazziano *et al.* (2023) fizeram uso da Escala de Depressão Geriátrica GDS-15, associada com a Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study (MOS). Essa escala específica se caracteriza por ser do tipo autoaplicável e visa medir sobre a percepção funcional, a qual engloba apoio emocional, material, afetivo, bem como interações sociais e sua razão de ser visa identificar

o grau de apoio que as pessoas encontram em situações consideradas estressantes (Pereira *et al.*, 2025).

Conforme Grazziano *et al.* (2023), a média de idade dos idosos estudados foi de 69,88 anos, com 3,03 anos de escolaridade e a maioria da população estudada era do sexo feminino (54,4%), cor parda (68,3%), casados (92,7%), católicos (53,7%) e aposentados (79,7%), além de apresentarem percepção de renda insuficiente (57,7%). Além destes dados demográficos, esta pesquisa de Grazziano *et al.* (2023) constatou que a prevalência de depressão com o uso da Escala GDS-15 foi de 39,1% junto a população idosa avaliada.

Além disso, o grupo de idosos sem depressão demonstrou ter mais apoio social quando comparados com os demais idosos que apresentam sintomas depressivos, o que na visão de Grazziano *et al.* (2023) representou uma diferença significativa entre estes dois grupos distintos de idosos. Isso remete ao estudo de Gonçalves *et al.* (2024), o qual diz que condições como isolamento e falta de apoios social são preponderantes para a ocorrência de sintomas depressivos em idosos. Assim, Grazziano *et al.* (2023) relatam que aqueles idosos que demonstram ter maior apoio social são menos propensos a apresentarem quadros de sintomatologia depressiva.

A próxima pesquisa aqui destacada é a de Marcelino *et al.* (2022), cujo título é “Prevalência de sintomas depressivos e condições de saúde em idosos atendidos na atenção primária à saúde”. Em sua pesquisa, Marcelino *et al.* (2022) focalizaram sobre as condições de saúde e prevalência de depressão em idosos atendidos pela Atenção Primária à Saúde. Essa, por sua vez, representa o primeiro nível de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco voltado para prevenir, promover e tratar seus respectivos usuários (Ventura *et al.*, 2026).

Este estudo de Marcelino *et al.* (2022) foi do tipo observacional e transversal, tendo como população 130 idosos e a prática de pesquisa contou com a Escala de Depressão Geriátrica GDS-15 (Nóbrega *et al.*, 2025). A coleta de dados conforme Marcelino *et al.* (2022) se deu no período entre novembro de 2019 até março de 2020, sendo um dos resultados a detecção de que na população idosa observada, a prevalência de depressão foi de 63,1%, porcentagem essa considerada significativa.

Em concordância com o que consta em Berni *et al.* (2025) e Torres *et al.* (2024), Marcelino *et al.* (2022) dizem que quadros de depressão são constituídos de fatores como a perda de autonomia, bem como o agravamento de quadros patológicos pré-existent nos idosos, além de fatores sociais, como o isolamento. Além da prevalência de depressão, Marcelino *et al.* (2022)

dizem que a maioria dos idosos é do sexo feminino, faixa etária entre 60 a 69 anos, renda entre 1 e 3 salários mínimos, tempo de escolaridade maior que 9 anos, com risco sobre o domínio físico e mental, além de haver 3 doenças autorreferidas e 5 medicamentos em uso.

De maneira mais específica, Marcelino *et al.* (2022) descrevem os seguintes aspectos referentes ao quadro detectado junto aos idosos de sua pesquisa, conforme se pode ver a seguir:

Por fim, houve o registro de apresentar limitações na marcha, isto é, andavam com algum tipo de suporte ou tinham dificuldade em executar movimentos de precisão com controle e destreza. Outros apresentaram risco quanto ao domínio mental. A maioria dos participantes relatou algum tipo de doença crônica, destacando-se Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes *mellitus* e Osteoartrites. Destaca-se que a maior parte da amostra fazia uso de medicamentos diariamente, ingerindo de um a três tipos; também foram citados o uso de três a cinco e de mais de cinco fármacos diários.

O que chama a atenção neste trecho de Marcelino *et al.* (2022) é a questão da multimorbidade, o que já havia sido detectado antes no estudo feito por Volz *et al.* (2023). Diante do elevado nível de prevalência de depressão em idosos, Marcelino *et al.* (2022) defendem que é necessário haver mais ações preventivas em relação a depressão, bem como o fomento ao envelhecimento ativo, algo semelhante ao que fora visto em Berni *et al.* (2025), cujo estudo focalizou suas atenções num grupo de idosas que integram um grupo de exercícios físicos.

A próxima produção aqui descrita é a de Macedo *et al.* (2023), cujo título é “Análise da depressão em idosos de São Caetano do Sul e fatores associados avaliados pela GDS-15”. Esta pesquisa de Macedo *et al.* (2023) teve como foco de as ocorrências de depressão em relação a 56 idosos moradores de São Caetano do Sul e cadastrados tanto na unidade básica de saúde como também no centro ambulatorial da universidade deste município.

No seu estudo, Macedo *et al.* (2023) utilizaram a Escala de Depressão Geriátrica GDS-15 para rastreio e detectou que dentre a população de 56 idosos avaliados, 41 deles apresentavam quadro psicológico normal. Em contrapartida, Macedo *et al.* (2023) também descobriram que 13 idosos foram identificados com sintomas depressivos e outros 2 idosos com depressão severa (Del Corssó *et al.*, 2026). Com isso, reforça-se o papel do rastreio precoce de sintomatologias depressivas, numa dimensão em que, a partir da descoberta do quadro depressivo, seja possível envidar intervenções que auxiliem em relação a qualidade de vida dos idosos (Andrade; Santos; Afonso, 2025; Batista; Almeida; Silva, 2025).

Além disso, este levantamento feito por Macedo *et al.* (2023) averiguou que a prevalência geral de depressão junto a população idosa estudada foi de 26,78%. Na aplicação da Escala GDS-15, para perguntas como “Você deixou de lado muitos de seus interesses e atividades?”, houve 31

respostas que demonstravam concordância com essa situação. Isso é um indicativo de que os idosos que responderam Sim podem estar apresentando estado de anedonia, termo este que significa a perda ou desinteresse por atividades que antes eram prazerosas (Arantes *et al.*, 2024).

Na conclusão de seu estudo, Macedo *et al.* (2023) relatam que solidão e isolamento são itens que corroboram com a ocorrência de quadros depressivos. Além disso, este estudo de Macedo *et al.* (2023) também considera que os contingenciamentos gerados pela recente pandemia de COVID-19 também influenciaram sobre o estado de saúde mental de pessoas idosas. Tal situação mostra-se coadunante com o que fora visto anteriormente em Blascovitch *et al.* (2022), cujo estudo também se dedicou a compreender a relação entre depressão e o contexto pandêmico vivido pelo mundo a partir do ano de 2020.

O penúltimo estudo aqui em destaque é o da autoria de Leal *et al.* (2024), cujo nome é “Análise qualitativa dos sintomas de depressão no público idoso domiciliado”. Convém dizer que o termo idoso domiciliado se refere a aqueles indivíduos que recebem cuidados de saúde na sua própria casa, muito por conta de suas limitações de locomoção ou pelo fato de estarem acamados (Carvalho *et al.*, 2023).

Este estudo de Leal *et al.* (2024) aconteceu numa microárea do município pernambucano de Araripina, junto a 30 idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família, com enfoque na correlação entre nível de vulnerabilidade familiar e pessoas idosas acamadas domiciliadas. Isso remete ao que fora visto anteriormente em Blascovitch *et al.* (2022), cujo estudo focalizou nas relações familiares e seu elo com a questão da depressão.

Na sua pesquisa, Leal *et al.* (2024) fizeram uso tanto da Escala de Depressão Geriátrica GDS-15, como também da Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi (ERF-CS). Depreende-se que essa referida escala é comumente utilizada pelos agentes comunitários de saúde, tendo em vista mensurar questões pertinentes tanto a saúde como também a vulnerabilidade social das famílias (Santana; Silva, 2022).

No que tange aos resultados de sua pesquisa, Leal *et al.* (2024) constataram que 83,3% da população observada é do sexo feminino, sendo a faixa etária mais frequente a que vai entre 81 e 90 anos. Além disso, Leal *et al.* (2024) perceberam que 80,8% dos idosos estudados apresentam depressão leve, sendo o isolamento um dos fatores preponderantes para tal fato. Isso reitera o que fora visto em Mendes *et al.* (2021), cujo estudo recomenda a participação dos idosos em centros de convivência como forma de arrefecer a solidão e o isolamento.

Neste sentido, Leal *et al.* (2024) salientam a necessidade de intervenções que sejam focalizadas em saúde mental de pessoas idosas domiciliadas, muito por conta do elevado patamar de prevalência da depressão junto ao público estudado. Tal situação mostrou-se semelhante ao que se viu em Marcelino *et al.* (2022), onde também se notou um grau elevado de prevalência de depressão referente a população idosas avaliada nesta pesquisa científica.

CONCLUSÃO

O estudo apresentou como objetivo geral investigar sobre prevalência e fatores associados com a depressão em idosos, por meio de evidências existentes na literatura nacional, com enfoque na Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) como método de rastreio. A prática de pesquisa permitiu constatar que a aplicação desta referida escala se deu em contexto diversos, os quais abarcam desde levantamentos feitos junto a grupos populacionais específicos de idosos, bem como aqueles idosos que são domiciliados ou que moram em instituições de longa permanência.

Em todos os estudos, percebeu-se que há, em maior ou menor grau, prevalência de sintomas depressivos em idosos, o que reitera a relevância que é pertinente ao rastreio precoce. A depressão é uma doença multifacetada e o uso da Escala de Depressão Geriátrica GDS-15 auxilia na detecção destes sintomas, bem como o seu respectivo grau, o qual em alguns casos pode revelar estados de depressão severa.

Cumprir destacar que em alguns estudos houve menção a Estratégia Saúde da Família, sendo este um eixo estruturante essencial no que se refere tanto a atenção ao idoso em assuntos relativos à sua saúde, como também para a efetuação do rastreio precoce da depressão em idosos. Essa estratégia pode fazer com que pessoas que moram em locais longínquos sejam assistidas e tenham acesso a serviços básicos na área de saúde.

Percebeu-se que os estudos não somente relatam o uso da Escala de Depressão Geriátrica GDS-15, como também destacam ações que são necessárias para que a temática da depressão em idosos seja tratada com o devido respeito. As sugestões dos estudos encontrados englobam participação de idosos em centros de convivência, prática regular de atividade física, rastreio periódico de sintomas depressivos e políticas públicas voltadas para promover a saúde mental na terceira idade. Reitera-se a Estratégia Saúde da Família neste sentido, a qual representa um dos pilares no que se refere a saúde da pessoa idosa, com ênfase para a depressão e seus respectivos fatores de prevalência..

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. E. *et al.* Prevalência de depressão em pessoas idosas hospitalizadas. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 30, p. 1 – 9, 2025.
- ALENCAR, Á. H. A.; PEREIRA, M. E. M.; SANTOS, A. C. D. Avaliação cognitiva como ferramenta de diagnóstico e intervenção em idosos com depressão: uma revisão narrativa. **Pensar Acadêmico**, v. 23, n. 3, p. 609-624, 2025.
- ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 57, n. 2B, pág. 421-426, 1999.
- ALVES, M. G.; REZENDE, M.C.; VILELA, Amanda Souza. Manejo de idosos com depressão na atenção primária à saúde. **Revista dos Seminários de Iniciação Científica**, v. 7, n. 3, 2025.
- ANDRADE, P.; SANTOS, A.; COSTA, M. Desafios no diagnóstico da depressão em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 1, p. 102-110, 2021.
- ANDRADE, A. C. A.; SANTOS, J. L.; AFONSO, M. C. S. Atuação da enfermagem diante da depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Foco**, v. 18, n. 5, p. e8700-e8700, 2025.
- ARANTES, A. C. Y. *et al.* Sintomas concomitantes possíveis do quadro ansioso na toxicomania, psicose e perversão: um estudo de caso didático. **Revista de Ciências da Saúde-REVIVA**, v. 3, n. 2, p. 278-292, 2024.
- BARCIA, R. E.; LARRALDE, J. Estado funcional pelo Índice de Katz e desfechos na hospitalização em Clínica Médica. **Medicina.**, v. 86, n. 1, p. 26-35, 2026.
- BATISTA, A. L.; ALMEIDA, D. F.; SILVA, J. C. M. Qualidade de vida de idosos frequentadores de um centro de convivência de Manaus. **Revista Foco**, v. 18, n. 12, p. e10902-e10902, 2025.
- BENEDICTO, S. C. *et al.* Desigualdade territorial, vulnerabilidade social e pandemia de Covid-19: análise sistemática entre 2020 e 2024. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 14, n. 1, p. e26421-e26421, 2025.
- BERNI, E. B. *et al.* Sintomatologia depressiva em idosos jovens fisicamente ativas: Estudo transversal. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 11, p. 1 – 12, 2025.
- BLASCOVICH, H. B. *et al.* Qualidade das relações familiares e prevalência de depressão em idosos durante pandemia da COVID-19: estudo de correlação. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, p. 1 – 17, 2022.
- CABRAL, A. A. S. *et al.* Atuação da equipe multiprofissional da estratégia saúde da família na promoção da saúde do idoso. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 11, p. e12098-e12098, 2025.
- CALDAS, R. D. *et al.* Saúde mental e estilo de vida ativo: a influência das atividades físicas para o combate aos transtornos psicológicos. **Revista DCS**, v. 22, n. 82, p. e3482-e3482, 2025.
- CARVALHO, P. A. R. *et al.* Qualidade de vida: sobrecarga e depressão entre cuidadores de idosos em atendimento domiciliar. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, p. e77207-e77207, 2023.
- CIA, C. M. *et al.* Associação entre sarcopenia e sintomas depressivos maiores em idosos de instituições de longa permanência. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 9, p. e9168-e9168, 2025.
- DANTAS, Y. L. *et al.* Avaliação do perfil sociodemográfico e de saúde mental do público geriátrico de uma unidade de saúde da família no interior da Paraíba. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**, v. 02, n. 01, p. 1-12, 2024.
- DEL CORSSO, Cristiane *et al.* Transtorno depressivo maior em idosos: da neurobiologia à prática clínica. **Revista**

Contemporânea, v. 6, n. 1, p. e10071-e10071, 2026.

DIAS, A. A. *et al.* Análise multivariada de diagnósticos em portadores de transtornos mentais no Tocantins. **ARACÊ**, v. 7, n. 5, p. 23527-23550, 2025.

DINIZ, L. R. *et al.* O declínio cognitivo e o comprometimento emocional em cuidadores familiares de idosos. **Revista DCS**, v. 23, n. 87, p. e4289-e4289, 2026.

FERREIRA, W. F. S. *et al.* Atividade física e recreativa na vida do idoso institucionalizado: Por que refletir a multidimensionalidade contemporânea? **Research, Society and Development**, v. 14, n. 5, p. e9514548844-e9514548844, 2025.

GONÇALVES, R.; OLIVEIRA, J.; SILVA, M. Prevalência da depressão em idosos institucionalizados. **Saúde Mental em Foco**, v. 13, n. 2, p. 87-95, 2021.

GONÇALVES, M. S. *et al.* Depressão em idosos: fatores contribuintes e intervenções terapêuticas-uma revisão bibliográfica. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 6, p. e565383-e565383, 2024.

GONZAGA, M. J. S. *et al.* A importância da enfermagem e da odontologia no diagnóstico e tratamento de patologias em pacientes acamados domiciliados. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 5962-5976, 2025.

GRAZZIANO, P. *et al.* Influência da disponibilidade de apoio social nos sintomas depressivos de pessoas idosos em contexto de alta vulnerabilidade social. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 11, p. 20873-20896, 2023.

GRAZZIANO, P. *et al.* Influência da fragilidade na presença de sintomas depressivos de pessoas idosas em contexto de alta vulnerabilidade social. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 854-876, 2024.

GUEDES-GRANZOTTI, R. B. *et al.* Influência do uso de psicoativos na autopercepção da memória: análise durante a pandemia de SARS-CoV-2. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e8711124389-e8711124389, 2022.

JALES, D. N. *et al.* Transtorno de Ansiedade Generalizada: do diagnóstico ao tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 3, p. 2174-2190, 2025.

LEAL, W. B. *et al.* Análise quantitativa dos sintomas de depressão no público idoso domiciliado. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 2255-2269, 2024.

LIMA, J. L.; DESCHAMPS, R. J.; CUNHA, N. V. Métodos de avaliação de sarcopenia em cardiopatas: uma revisão integrativa. **Revista Latinoamericana Ambiente & Saúde**, v. 7, n. 2 (especial), p. 196-203, 2025.

LIMA, L. H. M. *et al.* Qualidade do pré-natal e a pré-eclâmpsia: Estudo transversal. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, p. e3613746253-e3613746253, 2024.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v. 30, p.1 - 10, 2020.

MACEDO, G. L. *et al.* Análise da depressão em idosos de São Caetano do Sul e os fatores associados avaliados pela GDS-15. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 5, p. 1 - 13, 2023

MARCELINO, E. M. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos e condições de saúde em idosos atendidos na atenção primária à saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, p. 1 - 11, 2022.

MARQUES, D. S. *et al.* Uso de instrumentos assistenciais pelo enfermeiro no rastreamento de sintomas depressivos em idosos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e13811124566-e13811124566, 2022.

MELO, J.; SOUZA, R.; FERNANDES, C. Ferramentas de rastreamento para depressão geriátrica: uma revisão

sistemática. **Psicologia em Estudo**, v. 24, n. 2, p. 223-230, 2019.

MENDES, R. A.; COSTA, A. S.; LIMA, J. S. Demandas Psicológicas de Idosos e Adultos Intermediários Atendidos em Uma Clínica-Escola. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 25, 2025.

MENDES, J. B. *et al.* Prevalência da sintomatologia depressiva e capacidade funcional em idosos. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-14, 2021.

MICHELS, E. P. G. *et al.* Efeitos da terapia assistida por animais em sintomas depressivos e de ansiedade de idosos institucionalizados: **Revista FisiSenectus**, v. 13, n. 1, p. 53-70, 2025.

MÜLLER, F. *et al.* Social Isolation and Loneliness during COVID-19 Lockdown: Associations with Depressive Symptoms in the German Old-Age Population. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 7, p. 3615, 2021

NASIO, J.-D. **A depressão é a perda de uma ilusão**. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2022.

NÓBREGA, T. D. *et al.* A importância da Atenção Primária à Saúde no reconhecimento e na abordagem terapêutica da depressão em idosos. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 20, n. 47, p. 4580-4580, 2025.

OLIVEIRA FILHO, L. M.; AGUIAR, M. I. A educação do campo e currículo no ensino médio em área de assentamento rural: uma revisão sistemática de literatura. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 34, n. 2, 2025.

OLIVEIRA, G. O. B. *et al.* Impactos neuropsicológicos da covid-19 e intervenções de treino cognitivo em idosos: uma análise multidimensional. **Aurum Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 10, p. 131-144, 2025

PANINI, A. V. *et al.* Transtorno depressivo recorrente e desempenho cognitivo em idosos. **PAN AMERICAN JOURNAL OF AGING RESEARCH**, v.12, p. 1 – 10, 2024.

PARADELA, E. M. P.; LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. **Revista de saúde pública**, v. 39, p. 918-923, 2005.

PARREIRAS, M. L. A. *et al.* Promoção da saúde em idosos institucionalizados: relato de experiência em instituições de longa permanência. **Revista de Extensão e Educação em Saúde Ciências Médicas**, v. 5, n. 1, p. e792-e792, 2026.

PEIXOTO, H.; ALMEIDA, P. Depressão em idosos: desafios do diagnóstico clínico. **Geriatrics & Gerontology International**, v. 22, n. 2, p. 132-139, 2022.

PEREIRA, L. B. *et al.* Apoio social percebido por gestantes e fatores associados: estudo transversal em coorte de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, p. e15522023, 2025.

RODRIGUES, S. G. *et al.* Apatia e qualidade de vida em idosos: o potencial dos dispositivos móveis para o engajamento e bem-estar: um estudo preliminar. **Revista Acadêmica Online**, v. 11, n. 58, p. e1600-e1600, 2025.

SANTANA, L. S. V.; SILVA, E. A Implantação da estratificação de risco familiar em unidade de saúde. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 435-441, 2022.

SANTOS, R.; SILVA, V. Comorbidades e depressão em idosos. **Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 12, n. 3, p. 154-160, 2020.

SCHMIDT, L. *et al.* Multimorbidade em pessoas idosas hospitalizadas e fatores associados: um estudo transversal. **Vivências**, v. 21, n. 43, p. 153-167, 2025.

SILVA, R.O. **Proposta de autocapacitação para coordenadores de graduação**. Dissertação (Mestrado Profissional

em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

SILVA, L.R.A. *et al.* Queixa de memória e risco de depressão em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n.39, p. 1 - 13, 2022.

SILVA, A. L. S. *et al.* Multimorbidade em pessoas idosas dependentes na comunidade: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 28, p. e250061, 2025.

TAQUETTE, S. R.; MINAYO, M. C. Análise de estudos qualitativos prolongados por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 417-434, 2016.

TEIXEIRA, M.; BARBOSA, R. Promoção do bem-estar em idosos institucionalizados: os efeitos combinados da intervenção psicológica e da atividade física. **RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia**, v. 8, p. 190-201, 2025.

TORRES, A. G. *et al.* Sintomas ansiosos e depressivos em pessoas idosas assistidas pela Estratégia Saúde da Família em áreas rurais de Campo Grande/MS. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. 1 - 15, 2024.

VASCONCELOS, L. D. S. *et al.* Profissionais da saúde e as condições de biossegurança no enfrentamento da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e342101220497-e342101220497, 2021.

VENTURA, C A. A. *et al.* Atenção Primária à Saúde na percepção de pessoas com necessidades de cuidado em saúde mental: desafios, expectativas e recomendações. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 24, p. e03349312, 2026.

VOLZ, P. M. *et al.* Incidência de depressão e fatores associados em idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. 1 - 11, 2023.